

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM DESAFIO PARA FAMÍLIA, ESCOLA E EDUCADORES

INCLUSIVE EDUCATION: A CHALLENGE FOR FAMILY, SCHOOL AND EDUCATORS

Miriam Paulo da Silva Oliveira¹

Resumo

Foi baseada em pesquisa de campo e numa análise bibliográfica de autores que direta ou indiretamente abordam a inclusão. Concordamos que a formação do sujeito enquanto cidadão, situado historicamente em seu tempo e espaço é o objetivo não só do professor, mas da escola e, esta hoje tem de ser vista como espaço para todos, assegurando a todas as crianças, não só o acolhimento e promoção de integração social, mas também garantir o avanço nos conteúdos (a aprendizagem), independentemente de etnia, religião, condições sociais e de desenvolvimento. As redes de ensino devem ofertar a estrutura necessária, orientações, apoio trabalhos em conjunto de professores com especialistas, união da equipe em prol da aprendizagem. Portanto, fica claro a necessidade de mudanças na escola, partindo de reflexão do papel e valores, detectando a realidade, buscando o ideal de correção do privilégio injusto e da privação escolar, vendo esta, como espaço de relações, buscando resgatar o profissionalismo e a solidariedade de todos que compõem a instituição escolar, ajustando esforços, em busca do desenvolvimento de um mundo livre de opressão e exploração. Deste modo, deverá proporcionar um ambiente de ensino e aprendizagem em direção da construção de uma escola livre de preconceitos, valorizando o conhecimento como parte complementar do ser humano. A inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais em escolas regulares é um direito, porém se faz necessário, procurar informações e ajuda (parcerias), restauração ao espaço físico e do projeto pedagógico a fim de melhorar acolher os novos alunos, proporcionando que todos se beneficiem com esse processo.

Palavras chaves: Inclusão, Alunos, Escola, Professor, Reflexão.

Abstract

It was based on field research and a bibliographic analysis of authors who directly or indirectly approach inclusion. We agree that the formation of the subject as a citizen, placed historically in his time and space is the objective not only of the teacher, but of the school and, this today has to be seen as space for all, ensuring to all children, not only the reception and promotion of social integration, but also ensure the advancement in content (learning) regardless of ethnicity, religion, social conditions and development. Teaching networks should offer the necessary structure, guidelines, support for joint work between teachers and specialists, and teamwork for learning. Therefore, it is clear the need for changes in the school, starting from reflection of the role and values, detecting reality, seeking the ideal of correction of unfair privilege and school deprivation,

¹ Mestrado em Ciências da Educação - Universidad Politécnica y Artística del PY. E-mail: mirampaulo@gmail.com

seeing this as a space of relations, seeking to rescue professionalism and solidarity of all that compose the school institution, adjusting efforts, in search of the development of a world free of oppression and exploitation. In this way, it should provide an environment of teaching and learning towards the construction of a school free of prejudice, valuing knowledge as a complementary part of the human being. The inclusion of children with special educational needs in regular schools is a right, but it is necessary to seek information and help (partnerships), restoration to the physical space and the pedagogical project in order to improve the reception of the new students, allowing all to benefit with this process.

Keywords: Inclusion, Students, School, Teacher, Reflection.

Introdução

A inclusão de alunos com necessidades especiais nas salas regulares está garantida na LDB (1996) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, artigo 4º, inciso III e nos artigos 58º e 59º. Contudo, a grande importância da temática trajetória da inclusão escolar, surgiu do interesse em refletir o que inclusão, como ocorre esta inclusão, o que as instituições escolares podem conceber para remover obstáculos desse novo desafio.

Assim esta atividade de pesquisa científica com natureza bibliográfica como expõe Gil (1991, p.48) é "... desenvolvida a partir de material já elaborado constituído principalmente de livros e artigos científicos..." as fontes utilizadas foram autores como: Gaio e Meneghetti (2004), Santos e Paulinho (2008), Góes e Laplane(2004), Mantoan (2004/2006) e outros, os quais se referem a implementação da política inclusiva.

O objetivo deste trabalho é compreender os fenômenos da política de inclusão voltados aos alunos com necessidades educacionais especiais e como esse processo está sendo desenvolvido pela escola, pais e educadores, sobretudo na educação fundamental, com compreendendo que o espaço escolar é palco de profundas construções individuais e coletivas, possuindo grande importância para o aprendizado cognoscente do sujeito, local onde brotam as primeiras experiências de aceitação ou hostilidade à diversidade e as diferenças.

No primeiro capítulo faremos um breve histórico e uma síntese da trajetória nos aspectos mundial, nacional e estadual da inclusão. Inclusão x currículo aponta adaptações que devem ser efetuadas em direção ao Projeto Político Pedagógico (PPP), evidenciando currículo e avaliação, em busca de atender a heterogeneidade.

O segundo capítulo, Inclusão x Escola, procura distinguir integração/inclusão e que inclusão é responsabilidade de todos envolvidos com instituição, família, escola, aluno, professores e outros, não só atribuir ao professor essa responsabilidade. "É preciso que as políticas de inclusão abracem utopias e que a escola verdadeiramente encare os problemas de modo que os contemple em sua totalidade". (Soares e Lacerda in Góes e Laplane (orgs)

2004, p.45)

No terceiro capítulo trataremos das diferenças existentes na sociedade a partir da discussão sobre conceitos como: o de identidade, o conceito de diversidade e de igualdade. A importância da afetividade no desenvolvimento cognitivo.

Por fim, entendemos que é preciso reconstruir a escola em busca da não segregação, passando a acolher melhor todos os estudantes. “Mais do que criar condições para os deficientes, a inclusão é um desafio que implica mudar a escola como um todo, no projeto pedagógico, na postura diante dos alunos, na filosofia...” (Guimarães, 2003, p.43). Sendo assim, a escola beneficia todas as crianças, possibilitando a convivência, e assim a lidar com a diversidade sem preconceito, oportunizando o desenvolvimento de potencialidades individuais.

No entanto, se faz necessário uma inclusão gradativa com condições favoráveis para o desenvolvimento interpessoal e cognitivo das crianças com necessidades especiais. O acompanhamento por profissionais da área de saúde se faz necessário de acordo com a especificidade da dificuldade.

Compreendemos com este trabalho que, urge a necessidade de renovação das formas de ensino para os alunos com necessidades educacionais especiais nas escolas brasileiras, garantindo a inclusão dessas crianças tanto no espaço educacional quanto posteriormente na vida em sociedade, fator decorrente de uma formação educacional de qualidade e que respeite as limitações e explore ao máximo as capacidades de cada criança/aluno.

METODOLOGIA

De acordo com Severino (1941, p.102) a metodologia representa um elemento fundamental do processo do conhecimento realizado pela ciência para diferenciá-la não só do senso comum, mas também das demais modalidades de expressão, da subjetividade humana como filosofia, a arte, a religião. Trata-se de um conjunto de procedimentos lógicos e das técnicas operatórias que permitem o acesso as condições causas constantes entre os fenômenos.

A nossa pesquisa é de caráter qualitativo e quantitativo e foi desenvolvida em uma escola pública da cidade de Vicência-PE, cujo estudo se desenvolveu através das observações, do planejamento e da aplicação de aulas e questionário. Entrevistamos a diretora da escola, as professoras que atuam com o aluno no turno da manhã e no turno da tarde.

Análise e discussão dos dados

Neste capítulo serão demonstrados os dados da pesquisa através de tabelas e gráficos, para servir de amostragem quantitativa e qualitativa da pesquisa de campo.

Os dados pessoais e profissionais são importantes, pois é percebido que dos 20 (vinte) profissionais da escoação de Vicência responderam ao questionário, apenas 02 são masculinos e 18 são do sexo feminino, por isso a flexibilidade nas respostas e aceitabilidade das diferenças. A faixa etária também é relevante, que está entre 20 a 40 anos aproximadamente, pois mostra a maturidade dos professores em responder com liberdade e a vontade as questões abordadas na pesquisa de campo.

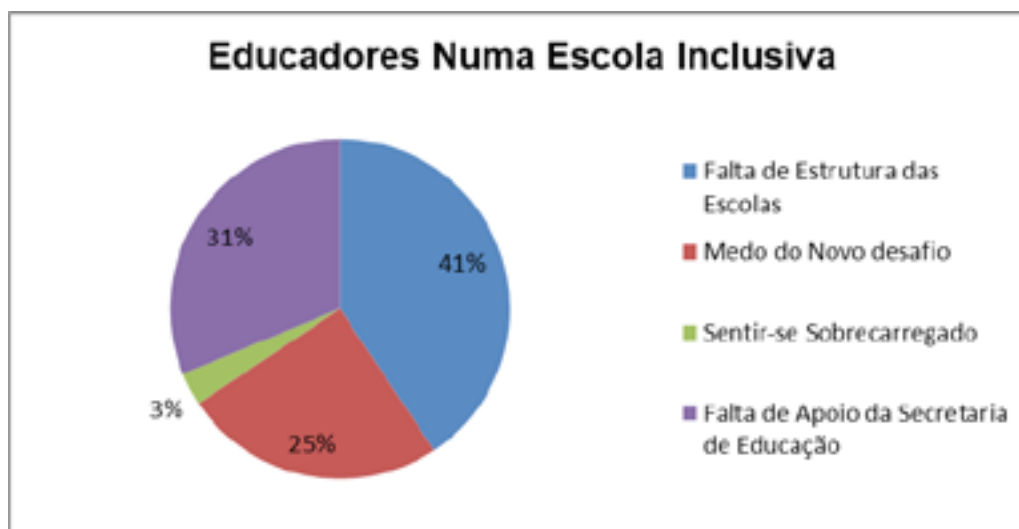
Da tabela 17 são efetivos e 03 contratados, revelando outro ponto importante que dos 20 questionados, sobre se é a favor da inclusão de alunos especiais; 19 disseram que sim e 01 que não, o dado revela que 19 são a favor da inclusão, mesmo assim é possível perceber que a minoria é que não apoia a inclusão. Mais o importante é que a maioria dos entrevistados quer e aceita a escola da inclusão com alunos com necessidades especiais.

Dos 20 arguidos, 04 só tem o magistério e 16 tem nível superior, dentre os 16, 06 tem curso de educação especial e também 06 afirmou ter curso de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) esse aspecto é importante para uma escola e sociedade da inclusão. O tempo de docência varia entre 04 e 20 anos, demonstrando a experiência dos profissionais envolvidos na construção da escola inclusiva, a experiência é importante, mas o querer fazer e acontecer são muito mais. Mesmo se for dada todas as condições e os profissionais não funcionar ou trabalhar com afinco na inclusão, as boas condições por si só não garante a escola inclusiva de qualidade. São necessários os dois elementos as condições e o querer fazer.

TABELA 01
Educadores numa escola Inclusiva.

Escola Inclusiva	Frequência absoluta	Frequência relativa %
Falta de estrutura das escolas	13	41
Medo do desafio	08	25
Sentir-se sobrecarregado	01	03
Falta de apoio da secretaria	10	31

Fonte: questionário diagnóstico aplicado com funcionários de escolas públicas Municipal de ensino Fundamental na cidade de Vicência- ano 2011.



Fonte: questionário diagnóstico aplicado com funcionários de escolas públicas Municipal de ensino Fundamental na cidade de Vitória- ano 2011.

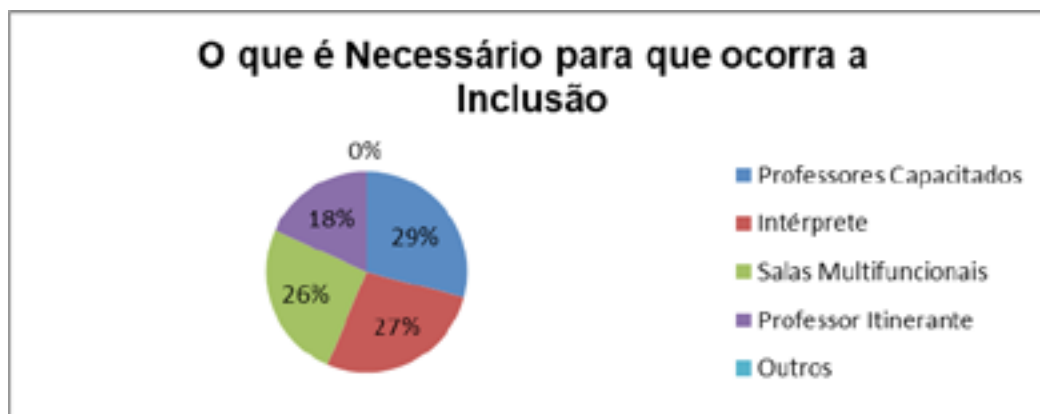
O gráfico revela a real visão dos profissionais da Educação em Vitória, que as escolas não têm estrutura para receber os alunos com necessidades especiais, este é um argumento que ficou em primeiro lugar, em segundo lugar está à falta de apoio da secretaria de educação e em terceiro ficou a questão de ter medo do novo desafio que pode apresentar a escola inclusiva. Percebe-se ainda que sempre se procure um culpado para colocar a culpa por não está ocorrendo à inclusão nas turmas do ensino regular ou comum de ensino. Porém, a construção dessa escola depende da escola, família, educadores e gestores. Todos os pontos elencados pelos professores mostra que há muito a se fazer pela educação inclusiva no município de Vitória.

TABELA -2
O QUE É NECESSÁRIO PARA QUE OCORRA A INCLUSÃO

Para que a inclusão ocorra é preciso:	Frequência absoluta	Frequência relativa %
Professores capacitados	16	29
Intérprete	15	27
Salas multifuncionais	14	26
Professor itinerante	10	18

Outros	02	0
--------	----	---

Fonte: questionário diagnóstico aplicado com funcionários de escolas públicas Municipal de ensino Fundamental na cidade de Vicência- ano 2011.



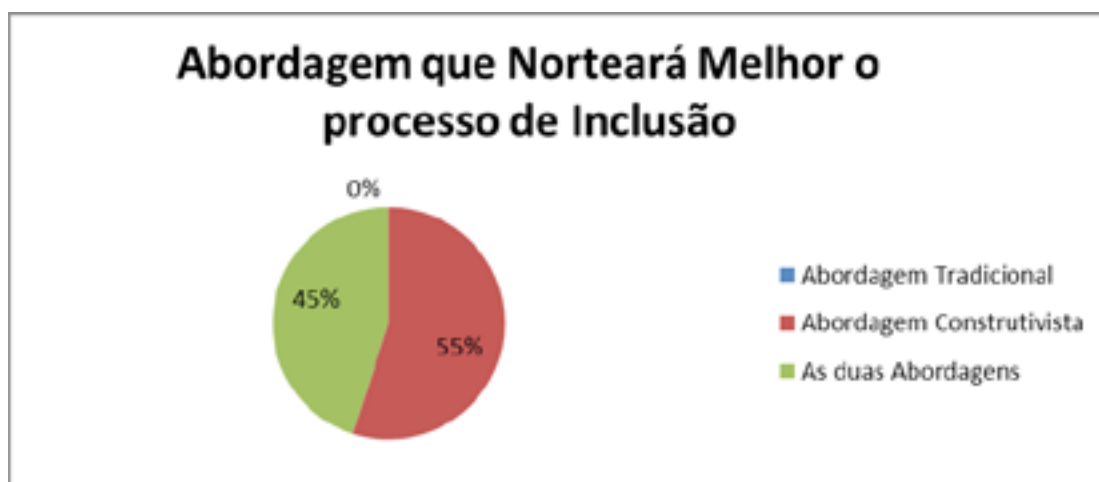
Fonte: questionário diagnóstico aplicado com funcionários de escolas públicas Municipal de ensino Fundamental na cidade de Vicência- ano 2011.

Percebe-se que na tabela, e é confirmada no gráfico que a primeira situação reivindicada pelos professores e outros profissionais é a formação continuada na área de Educação especializada para melhor atender aos alunos nas mais diversas diferenças individuais, de fato isso é um chamamento de que eles (professores) estão solicitando formação continuada, para adequar-se à escola inclusiva. Isso se vê como ponto relevante e positivo. Mostra que os docentes e outros querem estudar e aprender a lidar com novas situações que trazem uma escola de inclusão de alunos com necessidades especiais.

Também há um forte indicio ou reivindicação com relação aos professores intérpretes que é uma excelente função na escola, pois este usa a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), para interpretar as aulas dos professores nas mais diversas disciplinas, a informação e conhecimentos que estão sendo estudada nas aulas, essa não é uma tarefa simples, mas tem acontecido segundo as visitas de campo realizadas e assistidas por nós. Pois, como se sabe na inclusão, também chama a atenção para o percentual de 26% de solicitação de salas multifuncionais que é uma política do Governo Federal, e que já está funcionando em duas escolas do município, porém outras vão funcionar no ano de 2012, são exatamente mais 03 escolas receberão estes equipamentos e outros profissionais estarão recebendo formação especializada para tal função. E, com 18% os professores itinerantes que também é um profissional de suma importância numa escola onde há inclusão.

TABELA – 03
Abordagem que Norteará Melhor o Processo de Inclusão

Abordagens	Frequência absoluta	Frequência relativa %
Abordagem Tradicional	0	0
Abordagem Construtivista	11	55
As duas Abordagens	09	45



Fonte: questionário diagnóstico aplicado com funcionários de escolas públicas Municipal de ensino Fundamental na cidade de Vicência- ano 2011.

Por incrível que pareça nenhum professor assume a abordagem tradicional, segundo BECKER (1999) o professor nunca quer assumir o tradicionalismo. 55% dos que responderam ao questionário mostraram que o processo de inclusão será mais bem conduzido se for pela abordagem construtivista.

Já percebe que 45% mesclam, essa é a verdade, o dado revela que esse percentual admite que as duas abordagens são importantes. Há um risco trabalharem duas abordagens, pois se podem usar algumas estratégias da abordagem tradicional, mas deve-se ressignificar o velho através do novo, inovar as situações para atender a todos, já que está provado que não há salas homogêneas.

TABELA – 04
Você concorda com a Inclusão de alunos Especiais no Ensino Regular.

Inclusão dos alunos	Frequência absoluta	Frequência relativa %
Não Porque professores e escolas não estão preparados.	01	5
Sim	19	95

Fonte: questionário diagnóstico aplicado com funcionários de escolas públicas Municipal de ensino Fundamental na cidade de Vicência- ano 2011.



Fonte: questionário diagnóstico aplicado com funcionários de escolas públicas Municipal de ensino Fundamental na cidade de Vicência- ano 2011.

No gráfico e tabela é evidente perceber que a maioria, ou seja, na totalidade dos 20 professores entrevistados concordam com a inclusão dos alunos com necessidades especiais na rede regular de ensino, esses dados deixa claro que a visão sobre a diferença está praticamente resolvida, no entanto demonstra também que estes estão abertos a mudança pedagogia, visão holística, visibilidade de uma nova escola, que a é a inclusiva.

Considerações Finais

O tema abordado na pesquisa esclarece a trajetória da inclusão escolar nos aspectos histórico, social e pedagógico, percebendo o que é inclusão, de que forma ela acontece e como a escola poderá torná-la realizável. Reforça que o processo de inclusão, requer uma reflexão na visão de que não é só a inserção da pessoa com necessidades educativas especiais na sala de aula. Hoje, este conceito é mais amplo, mostrando a sociedade (escola) devem adaptar-se as diferenças, baseada numa proposta de humanização, levando-nos a um redirecionamento do conceito de normalidade e um compromisso com a mudança do ensinar e aprender.

Não basta ter um conhecimento geral da legislação, temos que ter um novo olhar, pois as escolas inclusivas não aparecem da noite para o dia, elas vão se configurando mediante o avanço do processo, o qual implica política social, escola e sala de aula.

O fundamento de cada escola é que condiciona a viabilidade das práticas integradoras, envolvendo desenvolvimento profissional não somente de professores, mas de todos que fazem a escola, estabelecendo diálogo, relação de colaboração, respeito, amor, preocupação, atuações que mostram compreensão de valores diante da vida e sucessivamente aumentam as dimensões do ser humano, revelam posturas positivas que fortalecem a identidade de crianças e adolescentes, em especial os com necessidades educacionais especiais, induzindo a se reconhecerem como participante do grupo, se descobrir pelo acréscimo (sucesso) não pelo déficit. É imprescindível que a escola seja sensível aos limites e progressos, apontando num futuro mais honrado e enobrecedor.

A construção da escola inclusiva é um projeto coletivo que requer verificação das condições estruturais da escola (rampas, sanitários, bancas, etc.), isto é, reformulação do espaço como um todo, desde o espaço físico, dinâmica em sala de aula, passando por currículo, formas e critérios de democráticos onde ambos aprendem virtudes como tolerância, paciência, humilde, questionamentos, enfrentar dificuldades, socialização, nos levando a ser capaz de produzir, criar, recriar, contra argumentar, etc., na perspectiva de ir cada vez mais à busca do entendimento, conhecimento, para sermos pessoas mais conscientes de nossos direitos e deveres para viver em sociedade, ocupando um espaço próprio, porém se preocupando com o interesse comum.

Esperamos que o presente material contribua para estimular a realização de novos estudos na área, proporcionando contribuições ainda maiores, na luta contra os preconceitos, as discriminações, respeito a diversidade, propondo ideias inovadoras na construção da inclusão.

Espera-se que ainda esse trabalho monográfico contribua na seguinte reflexão, de que a escola inclusiva é necessária e possível, depende de todos que fazem educação no município. Vale salientar que a inclusão não se faz sozinho é preciso articulação entre as secretarias de Ação Social, Saúde, ONGs e principalmente a Educação, também com as ações articuladas se

verá com mais facilidade os frutos que todos poderão colher numa sociedade inclusiva.

Numa educação inclusiva os desafios serão de todos, dentre eles destacam-se educadores, gestores escolares, gestores públicos e sociedade civil organizada, assim será cumprida a Lei que estabelece os direitos de todos pela educação. Sabe-se que não se pode negar matrícula a aluno com necessidade especial, é crime, mais temos que ter sensibilidade, compreensão e motivação para enfrentar novos desafios que vem trazendo o século 21. Educação inclusiva não é apenas dever, é muito mais um direito, que ao longo do tempo foi negado aos especiais. Portanto, é necessário pensar na escola que atenda as classes populares, com um currículo que dê conta da real necessidade que exige a sociedade atual, com professores especializados, escolas bem estruturadas, materiais adequados, família engajada no processo de construção dessa escola e uma política pública que venha consolidar a inclusão de alunos com necessidades especiais, só assim a educação estará cumprida e dizendo a sociedade o seu papel de dirimir com todas as formas de exclusão, pois ela não deve ser reprodutora e sim transformadora de ações sociais e de humanização.

Referências

- Aranha, Maria Salete Fábio. (2001). Paradigmas da relação da sociedade com as pessoas com deficiência. In Revista do Ministério Público do Trabalho, ano XI, nº 21, março, p.160-173.
- Becker, Fernando. (2000). A Epistemologia do Professor: O cotidiano da escola. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Brasil. (1996). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394. Brasília: Senado Federal.
- Brasil. (1997). Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. Seminário Nacional sobre Adaptações Curriculares: Adequação Curricular – Um recurso para a educação inclusiva, Pirenópolis, novembro.
- Brasil. (1997). Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF.
- Coll, César; Marchesi, Álvaro; Palacios, Jesus (orgs). (2004). trad. Fátima Murad. Desenvolvimento Psicológico e Educação – 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 3v.
- Demo, Pedro. (1997). A LDB. Rarões e Avanços. Campinas: Papirus, 1997.
- Demo, Pedro. (2003). Avaliar para quê? Revista Pitágoras em Rede. São Paulo:Tupynambá, maio.
- Fischmann, Roseli. (2003). Ensinar Bem é... Lidar com a diversidade. Revista Nova Escola Ed.nº164, agosto, ano XVIII.
- Gaio, Roberta; Meneghetti, Rosa G. Krob (org). (2004). Caminhos Pedagógicos da Educação Especial.

Petrópolis, RJ: Vozes.

- Góes, Maria Cecilia Rafael de; Laplane, Adriana Lia Frizman de (orgs). (2004). Política de Educação Inclusiva. Campinas, SP: Autores Associados, (coleção Educação Contemporânea).
- Guimarães, Artur. (2003). A inclusão que funciona. Revista Nova Escola, edição nº165, ano XVIII, setembro.
- Hoffmann, Jussara. (1997). Avaliação dos alunos na nova LDB. Revista Mundo Jovem. Outubro.
- Libâneo, José Carlos. (2000). Adeus Professor, Adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez. (Coleção Questões da Nossa época; v.67)
- Lima, P.A. (2006). Educação Inclusiva e Igualdade Social. Ed. Avencamp: São Paulo.
- Luft, Celso Pedro. (2004). Minidicionário Luft. 13ed. 5ª impressão, São Paulo, Ed. Ática.
- Mantoan, MariaTereza Eglér. (2006). Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer? 2 ed. - São Paulo: Moderna, (Cotidiano escolar: ação docente)
- Martins, Lúcia de Araújo Ramos- [et al]. (2006). Inclusão: Compartilhando Saberes. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes.
- Mazzotta, M.J.S. (2003). Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas. 4º Ed. São Paulo: Ed. Cortez
- Moreira, Adailson. (2008). A Contribuição Pioneira de Pernambuco a Educação Especial no Brasil-Google Acadêmico-setembro. In: MOREIRA, Antônio Flávio e Silva, Tomas Tadeu(ORG). Currículo, Cultura e Sociedade. São Paulo: Cortez.
- Morim, Edgar. (2000). Os sete saberes necessários à educação do futuro. Brasília: Cortez.
- Oliveira, Ivanilse Apoluceno de. (2004). Saberes, imaginárias representações na Educação especial: A problemática ética da “diferença” e da exclusão social. Petrópolis, RJ: vozes,2004.
- Pan, José Ramón Amor. (2003). Afetividade e Sexualidade na Pessoa portadora de Deficiência Mental. Loyola,
- Romão, José Eustáquio. (2003). Avaliação Dialógica, desafios e perspectivas. 5ed, São Paulo, Cortez, Instituto Paulo Freire (guia da Escola Cidadã v.2).
- Santos, M. P. dos & Paulino, Moraes M.(orgs). (2008). Inclusão em Educação: culturas, políticas e práticas. 2º Ed. São Paulo: Cortez.
- Severino, A; J. (2000). Metodologia do Trabalho Científico. 21ª Ed. Ver. amp. São Paulo: Cortez.
- Sisto, Fernandes; Boruchovitch, Evely; Fini, Lucila Diehl Tolaine; Brenelli, Rosely Palermo; Martinelli, Selma de Cássia (org). (2001). Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico. 3º ed. Petrópolis, RJ: Vozes.